

ANÁLISE AOS PRESSUPOSTOS FORMATIVOS DO PIBID EM SUA PRÁTICA

Amanda de Lima Barros¹
Filipe Gutierre Carvalho de Lima Bessa²
Júlio Cesar Germano Carvalho³
Raquel Oliveira dos Santos Fontenelle⁴

INTRODUÇÃO

Quando é discutido sobre as melhorias necessárias à educação logo é chegado ao pensamento de que ao alterar o currículo resolvem-se os problemas existentes na educação básica, o que revela a cultura de “concertar” superficialmente, pois, mesmo que haja uma base curricular utópica se não houver um profissional capaz de realizar as proposições da mesma, não haverá mudança efetiva nesse contexto. De acordo com Cachapuz (2012), não há mudanças curriculares efetivas sem mudanças efetivas na formação de professores.

Nas licenciaturas o único momento de práxis garantida aos estudantes é durante os estágios obrigatórios de observação e regência, e diferente da modalidade de formação de bacharéis, estas não possuíam bolsas de órgãos de fomento. Baseado na iniciação científica e devido a tamanha necessidade de investimento na formação inicial de professores foi instituído pelo Decreto nº 7.219 no ano de 2010 o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, visando principalmente o incentivo e a permanência dos licenciandos, sendo o mesmo financiado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Na Universidade Estadual do Vale do Acaraú-UVA, a partir do 2 semestre de 2013 o programa passa a estar presente no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, estando vigente o atual subprojeto desde agosto de 2018, com a duração de um ano e seis meses contemplando vinte e cinco bolsistas que já estiveram em duas das três escolas participantes, realizando um “rodízio” entre elas, afim, de abranger o máximo de realidades possíveis. Cada Instituição determina os supervisores, coordenadores e discentes bolsistas através de seleções específicas.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Vale do Acaraú - UVA, amandadiscente@gmail.com;

² Mestre pelo Curso de Bioprospeção da Universidade Regional do Cariri - URCA, limagutierre_@hotmail.com;

³ Graduando pelo Curso Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Vale do Acaraú - UVA, juuhgermanotta11@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual do Ceará -UECE, raquelbios@yahoo.com.

Durante a participação no PIBID os acadêmicos recebem o acompanhamento de seus respectivos supervisores nas formações, reuniões e aplicações de instrumentos, onde são auxiliados nos planejamentos e formulações de projetos os preparando gradativamente para vivenciar a experimentação onde terão de lidar com contextos culturais e sociais diversos que exigem um olhar refinado, para além apenas de dados obtidos em provas externas, para tal, apenas a experiência irá possibilitar. Por outro lado, a escola se aproxima da universidade e intensifica a inovação, constantemente formulando e reformulando metodologias ativas.

Objetiva-se com essa análise perceber as principais expressões do PIBID da UVA na formação dos licenciandos participantes comparando brevemente com a experiência dos mesmos no estágio, e nas escolas nas quais está presente, bem como, a contribuição dos supervisores neste processo. Através dos resultados será possível obter a compreensão dos aspectos gerais que cercam o desenvolvimento do programa no subprojeto biologia que somados ao mesmo em outros subprojetos possibilitará a percepção das nuances que os caracterizam e também os diferenciam. Da mesma forma que evidenciará a visão dos licenciandos e dos supervisores traçando um feedback.

METODOLOGIA

Buscando compreender os componentes importantes que interferem no PIBID e estão além dos editais e contratos, apesar da extrema importância dos mesmos, é preciso considerar outras questões que emergem na formação de um professor, para compreendê-las faz-se necessário a utilização de uma pesquisa descritiva de cunho quanti-qualitativo, para aferir tanto os aspectos específicos e subjetivos da formação de professores considerando o individual, quanto nos casos onde se julgar necessário, a quantificação de aspectos comuns que forem detectados na análise dos resultados. Sendo que as duas metodologias aqui apresentadas, serão utilizadas de forma a se complementarem enriquecendo a abordagem realizada.

Foram produzidos dois questionários, sendo um estruturado em 3 questões destinado aos professores supervisores e outro contendo 6 questões destinado aos acadêmicos bolsistas, foi aplicado a 9 bolsistas e 1 supervisor. Todas as questões, em ambos os questionários, são abertas e essenciais para a compreensão desses dois grupos nos pressupostos formativos do PIBID. O grupo estudado foi considerado em toda a sua amplitude, deixando-os livres para responderem de acordo com a opinião que possuem a cerca dos questionamentos.

Após, os dados foram coletados e agrupados, quando possível, caracterizando a análise de resultados do tipo semi-estruturada, traçando um compilado de informações que contribuíram para compreensão nos processos investigados.

DESENVOLVIMENTO

Um ponto comum aos programas de iniciação à docência e aos estágios obrigatórios é a escola, nela emergem as questões decisivas na prática docente que são de extrema importância para aferir dos licenciandos o quanto foi absorvido das teorias pedagógicas apresentadas nas disciplinas específicas, e o quanto os futuros professores estão capacitados para a adaptação das mesmas aos diversos contextos que encontrarão.

A estruturação do PIBID é voltada integralmente para o ensino médio em escolas da rede pública e visa incentivar os seus bolsistas durante a graduação para que após a formação os mesmos ocupem esses espaços que em geral acabam sofrendo com carência de professores.

Ao mesmo tempo os prepara enriquecendo os processos de elaboração de metodologias ativas que estão ligadas ao melhor desenvolvimento do ensino de qualidade que tanto se almeja alcançar, as ações são mediadas de forma conjunta e colaborativa, propiciando momentos oportunos de reflexões e aprendizado.

(...) O momento do diálogo servirá para reflexão sobre a relação e a interação entre docente e discente, no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo, agora não mais numa relação verticalizada e estática, mas numa construção dialógica (MITRE et al., 2008, p 2143).

Nesse sentido, o PIBID proporciona uma positiva troca de experiências para a formação inicial e continuada dos professores e supervisores dos subprojetos, estimulando a interlocução entre os mesmos, despertando o papel fundamental do processo, onde o professor é o pesquisador de sua prática, promovendo aulas dinâmicas e contextualizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando questionado aos bolsistas quais as contribuições do PIBID para a formação da identidade profissional, as respostas foram bem semelhantes, tais como:

Com o PIBID pude observar um pouco mais a realidade da educação pública com ênfase no ensino de biologia. Particularmente, me tornou, mais sensível com os discentes. (respondente 1).

A realidade de estar em escolas, o contato professor-aluno, poder aplicar as metodologias aprendidas em sala de aula. (respondente 2).

Com isso, pode-se observar que os principais objetivos do PIBID traçados pela CAPES são, de fato, alcançados com o decorrer das atividades propostas pelo programa, como o incentivo à formação de docentes em nível superior para a educação básica e a contribuição para a valorização do magistério.

Quando perguntado ao supervisor se ele acredita que o PIBID tem contribuído para a formação inicial de professores, o mesmo respondeu:

Sim, pois aproxima o graduando do cenário profissional onde o mesmo irá atuar. Estimula a busca e o desenvolvimento de novas metodologias e isso prepara ainda melhor um futuro professor. (supervisor).

Explicitando que vivemos em um momento histórico em que o avanço da ciência e da tecnologia operou transformações incalculáveis na humanidade, impactando o campo da Educação e das demais áreas de conhecimento (PANIAGO, 2018, p. 2).

Quanto ao questionamento sobre quais metodologias utilizariam para abordar três temas de biologia, segue uma das respostas:

Citologia: Com modelos pedagógicos; Taxonomia: Aulas de Campo; Evolução: Mostraria como alguns grupos estão evoluindo atualmente (respondente 3).

Pode ser percebido nas respostas uma grande influência do lúdico, vale ressaltar que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão (SALOMÃO, 2007, p. 4). O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, do desenvolvimento pessoal, social e cultural e colabora para boa saúde mental e física

Questionados sobre quantos bolsistas já haviam participado de estágios obrigatórios, obteve-se que 66,6 % participaram. Os discentes então destacaram a oportunidade de observar como o professor age frente aos alunos permitindo-os refletirem sobre a prática docente. 33,4% responderam que ainda não haviam participado de nenhum estágio. Como o PIBID é direcionado para alunos que estão em períodos/semestres intermediários, muitos dos bolsistas acabam por entrarem em estágios ao mesmo tempo que o Programa citado. Em relação a isso, observa-se que os discentes podem levar suas experiências do PIBID para o estágio e do estágio para o PIBID, de forma recíproca, alimentando ainda mais a formação profissional do licenciando.

Questionados sobre a necessidade de mudanças no programa, visando melhorias, 55,5% dos alunos afirmam que a quantidade de reuniões foi insuficiente. 33,4% responderam que não modificariam; 11,1% não respondeu. Para a quinta questão foi perguntado se os bolsistas

recebiam dos supervisores e do coordenador de área suporte necessário para realização das atividades propostas pelo programa. 100 % responderam que sim, porém, apontaram outros pontos, como na quantidade de material disponibilizado, que muitas vezes é insuficiente. Na sexta e última questão foi perguntado se os discentes achavam importante os encontros periódicos com os demais subprojetos. Demonstrando as respostas obtidas, segue:

Sim, pois cada subprojeto pode utilizar uma metodologia diferente e seria um compartilhamento de experiências, conhecimentos e isso pode enriquecer o projeto e a formação profissional de cada um. (respondente 4).

Sim, devemos expor nossos trabalhos para que nossas metodologias não fiquem apenas entre nós bolsistas. (respondente 5).

De fato, a troca de experiências pode proporcionar um momento de esclarecimentos, observação de novas metodologias e técnicas abordadas por outros bolsistas. Na sequência metodológica, através das informações prestadas pelo professor supervisor, quanto a sua formação, ele respondeu que possui formação na área a qual atua, sendo tal fato fundamental para o bom desenvolvimento do programa. Foi também perguntado quais melhorias o PIBID traz para as escolas participantes e de que maneira acrescenta a prática docente. Segue a resposta:

O PIBID tem criado uma abertura entre o conhecimento produzido nas universidades e a prática no cotidiano escolar, dessa forma tem inserido novas práticas, metodologias e abordagens para a prática docente. O acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo PIBID possibilita ao professor se aproximar de novas metodologias, buscar sempre atualização de conhecimentos e uma reflexão constante sobre sua prática. (supervisor).

Paniago (2018, p. 3), afirma que a Educação “é um cenário que conclama propostas de formação inicial e continuada as quais contemplem o trabalho com a diversidade, com as diferentes formas de ensino e aprendizagem”, deixando claro a ideia de atualização do professor com sua formação continuada, já que a Educação é, em suma, um processo dinâmico, que muda constantemente e é graças a isso que o professor tem o dever de se adaptar às novas vertentes educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem-se observado importantes elementos que afirmam a contribuição para ampliação do reconhecimento da dinâmica e complexidade do espaço escolar, quando da participação do aluno participante de programas como o PIBID, eis que se configura um forte aspecto formativo que experimenta, participa e inova em seu futuro espaço de atividade.

Outro ponto importante obtido através das narrativas é a formação identitária do professor, consolidada através de ações e mediações planejadas e refletidas o que consubstancia a autonomia e segurança na formação docente.

A amplitude de discussões de sequências didáticas é um outro importante elemento mencionado. A diversidade de práticas e metodologias inovadoras são de suma importância para o repertório prático nas intervenções.

Um ponto em que se requer maiores considerações se dá ao fato de que os alunos apontam certa insuficiência de materiais e encontros de socialização das práticas, momentos oportunos para discussão e amplas reflexões.

Fica nítida as contribuições que ações pibidianas proporcionam através da possibilidade de integração das produções e discussões acadêmicas, ao que se refere aos frutos da pesquisa educacional, refletindo assim a constante atualização e participação na construção de um espaço escolar que realmente contribua com a formação integral dos participantes desse processo.

Palavras-chave: Formação inicial e continuada; Ações do PIBID; Identidade docente. Pesquisa; Ensino.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; CACHAPUZ, António; GIL-PEREZ, Daniel. O ensino das ciências como compromisso científico e social: os caminhos que percorremos. [S.l: s.n.], 2012.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai. /ago. 2006.

MITRE, S. {et.al}. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, 13 (sup), Pp.2133-2144, 2008. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v13s2/v132a18.pdf>.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Tereza; ROCHA, Simone de Albuquerque. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas, **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, p. 01-31, jan./jul. 2018. Acesso em ago.2017.

SALOMÃO, Hérica Aparecida de Souza; MARTINI, Marilaine; JORDÃO, Ana Paula Martinez. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado, **Psicologia o Portal dos psicólogos**, p. 01-21, set. 2007.